

Romantismo: segunda geração

A segunda geração romântica troca a pátria pelo eu. É a geração do “mal do século”: melancolia, morte, fuga da realidade, amor impossível. É também a mais jovem — vários morreram antes dos trinta.

O ultrarromantismo

- **Egocentrismo:** o eu lírico e seus sentimentos ocupam tudo.
- **Pessimismo e melancolia:** o “mal do século”, herdado de Byron.
- **Morte** como tema e como desejo.
- **Amor idealizado e impossível:** a mulher é anjo ou visão, nunca pessoa.
- **Escapismo:** sonho, noite, álcool, infância — qualquer lugar menos o presente.

Álvares de Azevedo

O nome central. Morreu aos 20 anos. **Lira dos Vinte Anos** é dividido em partes que se contradizem de propósito: uma idealiza o amor, outra o ridiculariza.

Essa ironia sobre o próprio sentimentalismo é o que salva a obra de ser apenas lamento — e é o que a prova destaca quando ele aparece.

Os outros

- **Casimiro de Abreu** — saudade da infância e da terra natal; “Meus oito anos”.
- **Junqueira Freire** — poesia de conflito religioso, escrita em convento.
- **Fagundes Varela** — transição para a geração seguinte, já com temas sociais.

Por que isso ainda é lido

O ultrarromantismo inventou o vocabulário da angústia juvenil que ainda circula: a noite, o quarto, a incompreensão, a morte como saída.

A prova às vezes o aproxima de letras de música contemporâneas — a permanência do tema é o que interessa.

COMO O ENEM COBRA

Cai menos que a primeira e a terceira gerações. Quando aparece, é pelo tema — melancolia e idealização amorosa — comparado a um texto atual.

Álvares de Azevedo é o nome que vale saber.

ONDE SE PERDE PONTO

Ler o ultrarromantismo como sinceridade biográfica

É convenção estética, um estilo de época. Álvares de Azevedo, inclusive, ironiza o próprio estilo dentro do mesmo livro.

LEVE ISTO PARA A PROVA

- Segunda geração = mal do século: morte, melancolia, amor impossível.
- Álvares de Azevedo e a Lira dos Vinte Anos.
- A ironia sobre o próprio sentimentalismo é o que a prova destaca.